

ERA NOVA

Revista Quinzenal Ilustrada

PARAÍMA DO NORTE

ANNO II

15 DE NOVEMBRO DE 1922

NUM. 37



Senhorita DIVA FESSÔA

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — O maior Estadista da Republica — *Redacção*
II — Livros novos —
III — Do «Canteiro de Saudades» — *Colinho Netto*
IV — O Nordeste — *Francisco Faicão*
V — O futuro govêrno — *Redacção*
VI — O homem do Brasil — *Leopoldo Peres*
VII — A vaga do Senado — *Redacção*
VIII — Barbeiros de Aldeia — *D. Gil*
IX — Ballada de uns olhos castanhos — *S. Guimarães Sobrinho*
X — Egypto—Sua Soberania — *Albertina Correia Lima*
XI — Estadista de Escócia — *João Pequeno*
XII — Lendas Amazonicas — *José Cealinho de Oliveira*
XIII — A nossa edição do Centenario — *Redacção*
XIV — Patria Nova — *Vicente d'Alencar*
XV — Sonetos de *Emygdio Miranda*
XVI — Uma publicação util — *Redacção*
XVII — Codificação internacional — *Costa Filho*
XVIII — Inconstancia — *J. A. Casias*
XIX — Notas de arte e Saudade —
XX — Notas elegantes

ASSIGNATURAS

Capital {	Anno - - - - -	14\$000	Interior {	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 1\$000 • AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagamento adiantado

“Vender barato, para vender muito”

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— DA —

SERRARIA NAVARRO

.....
F. Navarro & Filho

.....
MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Favelas Finaes, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Yandaraes, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progreso, Boqueto, Ambrosio, Cigarrilhas Bobinas, Electra, Brazil Club, Mariette, Ve-
nancio Naiva, Albertine, Chumbados, Sope, Venturosos, Mimosa, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascota, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, em Rival, e outras
innumeras marcas. Fabricados com fumo de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock de charutos das melhores fabricantes da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionais e estrangeiras

End. Telegr. — **ALZIRA.** — — — Caixa Postal, 98. — — — Telephone n. 263.

91 — Rua Mael Pinheiro — 91. ★ **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VISEOS DE TODAS AS QUALIDADES	
Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.	
TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA	
DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO	
Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e fabrica de cigarros.	
Filias em Campina Grande e Guarabira	

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára—Parahyba

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO II

Parahyba, 15 de Novembro de 1922.

NUM. 37

SOCIEDADE ANONYMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e
S. Guimarães Sobrinho

Secretario - Epitacio Vidal
Redactor - Vieira Faleiros

Director-geral - Lima Junior
Director-técnico - Mardokêo Neres

O MAIOR ESTADISTA DA REPUBLICA

Deixa, hoje, a suprema magistratura da Republica, com o termino do seu mandato presidencial o exmo. sr. dr. Epitacio da Silva Pessoa, após três annos de uma administração fecundissima em beneficios á Nação, em serviço de monta ao Paiz, administração que marcou incontestavelmente uma pagina refulgente e sem igual na historia da democracia brasileira.

Não e agora que temos necessidade de dizer bem alto o que foi o triennio presidencial que hoje finda. Ahí está por todo o territorio brasileiro falando por tudo a eloquencia insophismavel dos factos e a voz convincente das innumeradas graças que Epitacio prodigalizou ao Brazil.

Já não ha mister repetir aqui o que foi o governo modelar do preclaro parahybano que chamado á direcção dos destinos da Republica, deixou de uma vez por todas comprovada a extraordinaria capacidade de chefe de Estado.

Epitacio Pessoa, sem nenhum exagêro, ganhou mesmo a plana superior em que hoje figuram os mais notaveis estadistas mundiaes. Com elles, sem perigo de lhes ficar inferior, pôde ser posto em paralelo. Com effeito, pela sua brilhante illustração, pelos seus raros dons de intelligencia, pela sua visão genial de profundo conhecedor das psychologias collectivas pela força irrefragavel de seu caracter, e, sobre-

tudo, por sua sempre milagrosa que é nelle a mais alta das virtudes civicas, por todo isto Epitacio Pessoa surge no nosso scenario politico com o mesmo relevo com que Clemenceau e Lloyd George apparecem na historia nacional da França e da Inglaterra.

Como essas duas insubstituíveis organizações de luctadores que, num momento grave e unico da historia da humanidade, transceram o mundo inteiro preso da força moral irradiante das suas personalidades, o nosso ilustre patriota sobressae entre os chefes d'Estado mais notaveis da actualidade: pela sua tempera admiravel de homem de acção.

O seu perfil vulturino, a sua figura mítica e suggestiva, o seu olhar dominador, toda esta individualidade trae a sua feição impressiva de um grande batalhador de ideias.

Epitacio Pessoa o é. Desde a sua mocidade que se vêm affirmando o vigor e a força extraordinaria do seu espirito, de qualidades primaciaes do seu caracter, o poder asombroso da sua vontade, a esta estupefaccão coragem civica que é traço, por excellencia, dessa sorprendente personalidade.

Não se tem, um instante só, afastado dos principios que, desde o inicio da sua carreira politica, se traçou para a sua conducta perante a nação.

Entre os actos sem conto da gestão governamental do egregio brasileiro, bastantes para delimitarem perfeitamente uma personalidade, um homem, releva destacar aquelle que só a vontade mascula e a coragem desassombrada de um presidente livre das injunções da politica-gem mais poderiam levar a effeito.

Queremos nos referir á famosa lei do veto que assignou um caso unico nos fastos politicos da Republica. Foi bem uma lição, que jamais será esquecida, de independencia e de civismo.

E, como para ainda corroborar mais fortemente a prodigiosa envergadura moral do nosso eminente patriota, já quasi nos ultimos dias de seu governo, sobrevieram aquelles luctuosos e degradantes acontecimentos revolucionarios, cujos perigos consequentes para logo a energia do Presidente Epitacio soube comparar fazendo a legalidade e a ordem triumpharem dos planos maborqueiros.

O homem que se conduziu de tal modo no governo de sua patria pôde orgulhar-se de ter cumprido o seu dever e ter a consciencia de que ficou occupando um lugar no coração de cada brasileiro.

A Parahyba, principalmente, sente-se bem neste momento, cheia de orgulho e cheia de respeito após a sua brilhante gestão presidencial.

O PRESIDENTE SOLON EM VILLEGIATURA

Em trem especial viajou, a semana passada, para Bananeiras s. exc. o senhor doutor Presidente do Estado.

A excursão do illustre chefe do executivo estadual áquella cidade, que é a sua terra natal, vae proporcionar, mais uma vez, a s. exc. o ensêjo de certificar-se de quanto Bananeiras preza o seu dilecto filho que, em bõa hora elevado á suprema magistratura da Parahyba, não tem esquecido um só instante, com os beneficios que lhe pôde fazer, o rincão do seu berço.

Por sua vez, o presidente do Estado durante esses dias de villegiatura que vae passar em companhia de pessoas queridas de sua familia e de velhos amigos seus, ha de sentir-se rejubilado diante dos grandes progressos de Bananeiras nesses ultimos annos.

Effectivamente aquella bella cidade serrana offerce hoje a quem a visita o aspecto de um centro de adiantamento que honra, sobremodo, a Parahyba. E a esta marcha lisongeira dos destinos de Bananeiras não têm falta-

do um só instante o concurso, o estímulo e a orientação do doutor Solon de Lucena que, mesmo afastado dali, está sempre na defeza dos interesses e do bem-estar de sua terra.

Por isso mesmo o povo de Bananeiras testemunhará agora ao eminente bananeirense a sua gratidão pelo muito que tem feito em pról daquella fracção da Parahyba.

Desejamos a s. exc. o sr. doutor Presidente do Estado e á sua brilhante comitiva uma excursão felicissima.

LIVROS & REVISTAS

"Nuestra America", o brilhante revista mensal que Enrique Stefanini vem publicando ha um lustro em Buenos Ayres, appareceu agora numa edição especial commemorativa á passagem do 1.º centenario de nossa independencia.

Os numeros 33 e 34 desse conceituado magazine, correspondentes aos mezes de setembro e outubro, foram reunidos num só para constituir a sua edição extraordinaria.

O texto de "Nuestra America" em refero de bellos trabalhos literarios, de figuras de nomeada tanto na intellectualidade argentina como na brasileira, destacando-se do mesmo um scintillante artigo de fundo da redacção saudando o nosso país e as suas personalidades mais eminentes.

Enrique Stefanini, com a publicação de "Nuestra America", ha alcançado um successo invejavel tanto a mesma em todo o continente latino americano e, ao mesmo tempo, concorrido effizientemente para o estreitamento, solidificação cada vez maiores das relações dos paizes da America do Sul. A obra edificante e vultuosa, editada por "Nuestra America", "La Novela Semanal" e "Plus Ultra", de Buenos Ayres vae produzindo os seus previstos resultados positivos meio das novas gerações intellectuaes das Republicas irmãs da America.

O numero extraordinario com o "Nuestra America" homenagem ao Brasil encerra copiosa e reccionada collaboração, apresentando, ainda impeccável feição material, que muito recommenda as artes graphicas portenhas.

É sensibilizador para todos, o apreito de sincera admiração pateado pelo referido mensario

buenairense, a nomes aureolados na poesia nacional, traduzindo, para o castelhano os seus versos immortals. Dentre estes evangelizadores da poesia brasileira destacamos Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Cruz e Souza, Castro Alves, mortos; e Gilka Machado, Hermes Fontes, Felipe d' Oliveira, Luis Carlos e A. J. Pereira da Silva. Collaboram também nessa edição especial da prestigiosa revista argentina os escriptores — brasileiros: Hermes Fontes, Saul de Navarro Sabiro de Campos, João Fontoura, Ronald de Carvalho, Gomes Leite e Dario Galvão; argentinos: ministro A. Mora y Araujo, Lucas Ayarrogatay, Alberto Nizés, León Sudra, Ricardo Rojas, Antonio Lagarna, Thenudo Lessa, David Peña, Enrique Loudet, Alejandro A. Castagnira e Alicia Bonazzoli.

A homenagem de "Nuestra America", constitue uma das mais significativas provas de espontanea amizade tributadas pela imprensa e homens de letras argentinos por occasião do decurso dos cem annos de nossa independencia politica.

"Era Nova", noticiando a recepção da sua brilhante confrreira platina, agradece-lhe a gentileza da offerta de seu numero extraordinario e congratula-se com a mesma pelo grandioso concurso que vem prestando em pról da aproximação intellectual dos dois paizes irmãos.

— Na corte de D. Bio O.,
— S. Pereré

Acaba de ser lançado á publicidade, em Recife, com o mais ruidoso successo, o livro de chronicas "Na corte de D. Bio O.", de auctoridade de S. Pereré, pseudonymo de um dos jornalistas e escriptores de maior conceito na intellectualidade

Prefacia essa originalissima obra de S. Pereré o famigerado belletrista Arthur Muniz, que é um nome assazmente conhecido no meio literario da vizinha metropole sulista.

"Na Corte de Bio O.", que versa exclusivamente assumptos politicos da administração do sr. Severiano Pinheiro no governo de Pernambuco, tem a destacar o seu primoroso estylo e "humor" satyrico os quaes revelam uma grande influencia exercida por Machado de Assis sobre S. Pereré.

Chronicas ha "Na Corte de D. Bio O.", que nos deixam enleados pela belleza de sua fôrma, fina ironia com que o auctor se refere a figuras politicas pernambucanas e preciosa descripção, cheia de ridiculo, dessas mesmas personalidades.

O livro de S. Pereré vae causando um grande rebulicão em todo o vizinho Estado do sul; já se nota a sua repercussão entre nós lisongeirissima para o auctor do "Na corte de D. Bio O.". Diversas livrarias desta cidade expuzeram já á venda o livro alludido, notando-se uma notavel procura.

Agradecemos, desvanecidos, a gentileza de S. Pereré para com os seus amigos e admiradores espontaneos da "Era Nova" pela remessa que nos fez de alguns exemplares de sua interessante obra

— "Una unizer de honor."
— Luis Enrique Osorio —
— "La Novela Semanal"
Buenos Ayres.

Acabamos de receber o numero 252 da "La Novella Semanal", a brilhante publicação de Buenos Ayres dirigida por Miguel Lans, que contem um escripto

Enrique Osorio, intitulado "Una unizer de honor."

"La Novela Semanal" vem de ha muito fazendo uma intensissima propaganda dos homens de letras portenhas em todo o mundo, principalmente nos paizes do continente Sul-americano, divulgando, desl'arte, os dous intellectuaes de conhecidas figuras da mentalidade da Republica Argentina como Luis Enrique Osorio.

Esse escriptor, que escreve preferencialmente assumptos sociaes, publica no referido numero da "La Novela" um romance de grandes emoções e sentimentalismo, que o auctor denominou "Una unizer de honor". Nella salientam-se as figuras culminantes de Eugenio, typo perfeito do degenerado e Alicia, a encarnação completa de uma mulher forte, superior e mãe amantissima.

"Una unizer de honor" foi uma das melhores publicações no corrente anno da "La Novela Semanal", e que mais successo tem alcançado.

Confessamo-nos gratos á offerta da direcção do conceituado mensario argentino.

Poetas do Rio Grande do Norte, de Ezequiel Wanderley, do Centro Polymatico.

O sr. Ezequiel Wanderley, membro do Centro Polymatico do Rio Grande do Norte, obsequiou-nos com um volume da collectanea de versos, por si organizada com o louvavel intuito de tornar conhecidos os poetas de sua terra.

A edição foi custeada pelo governo do vizinho Estado nordestino, que merece applausos por essa acti-

... pernambucano.

... vacante romm-
... da scriptas ...

estimulador das letteras naty-
... e ...

ERA NOVA

ERA NOVA

ERA NOVA



Dr. Epitacio da Silva Pessoa

Do "Canteiro de Saudades"

(Damos abaixo duas lindas amostras desse livro encantador de Coelho Netto—"Canteiro de Saudades"—que ha-de apparecer em breve. E' todo eile um conjunto maravilhoso de pequeninas, refulgentes e inestimaveis joias literarias. Cada pagina do "Canteiro de Saudades" é uma miniatura adoravel de arte emocionada, que lembra toda aquella alma requintada que escreveu o "Romanceiro".

I

O VAGALUME

Os annos são mais vivazes nas mulheres, abrindo-lhes o coração mais cedo do que aos homens.

E' proprio das plantas delicadas serem mais sensiveis ao sol do que as arvores robustas que exigem muito tempo para crescer e florir.

Tinhamos pouco mais ou menos a mesma idade; ella, entretanto, conhecia segredos intimos da vida que, para mim, eram ainda mysterios.

Só uma vez a venci em conhecimentos, mais explica-se que tal se dêsse porque, sendo ella da cidade, pouco sabia das coisas da natureza, que mais se aprendem na roça, onde tudo se nos apresenta tal como sahio das mãos de Deus, sem artificio algum. Foi assim que uma noite, vendo ella no ar um vagalume—era, talvez, a primeira vez que via essas moscas da sombra, que se alumiam a si mesmas—levantou-se para fugir-lhe, com medo de que a queimasse.

Ri-me do seu receio e, para mostrar-lhe a innocencia do insecto, tomei-o em dois dedos, e apresentei-lh'o vaidoso. E ella, espantada de o ver fulgir sem offender-me, perguntou maravilhada:

—Não queima? E, posto que ainda a meo, atreveu-se a imitar-me, só, então, convencendo-se do que lhe eu dizia.

—E' curioso! exclamou. E poz-se a examinar minuciosamente o insecto, sorrindo ao vel-o lampear, fulgente. Por fim, levantando o olhar, asseverou convicta:

—E' verdade! Não queima! E eu, olhando-lhe os olhos lindos, tambem sorri e disse, sem que ella percebesse a intenção das minhas palavras:

—Se toda a luz queimasse sei de alguem que lá estaria cega, andando ao trevo, como

—Quem é? perguntou ella alumando-me com o olhar.

Não tive coragem de lh'o dizer.

II

IN EXTREMIS

Dizem que, na hora da morte, toda a vida vivida reflecte tumultuosamente á tona da memoria.

Se assim é muito deve soffrer o moribundo nesse instante, immenso e breve, largo e rapido como o relumbro do relampago que tudo alumia no fremito de um segundo.

E' que, ao morrer, não se sabe apenas de um instante, mas de toda a vida, como o que se retira não deixa unicamente o limiar, senão toda a casa.

E assim como, nas vascas, cada crepitação da chamma é um esforço para resistir accessa, cada hausto do moribundo é um folego supremo.

Ai! de nós se não fosse tão breve esse profundo adeus! não por medo da morte, mas por saudade da vida!

Não é para evitar fazer-se em moirão que a

PARAHYBA ANTIGA



EVOLUÇÕES MILITARES DOS APRENDIZES MARINHEIROS

—Mas será tanta a claridade que alcance até a infancia?

Apparecerão nella todos os dias e todas as noites, todas as horas com os seus minutos pequeninos e cada minuto com o que nelle se passou?

Se é verdade que a vida resurge nas extremas da morte, como quem acompanha á porta um hospede que se retira, como deve ser afflictivo esse transe com o atropello das recordações que acodem á despedida!

Toda a vida em um segundo como o oceano em uma gotta d'agua!

E' por isto, talvez, que se morre aos arranços, como a chamma da lampada vacilla aos bruxoleios intermitentes, accendendo-se a impetos, ansiosa, até de todo extinguir-se, restada apenas o moirão, como um

chamma tremula afflicta, mas para manter-se em lume, accessa em claridade.

No ultimo vasquejo a luz agonisante abre-se em esplendor instantaneo, illumina tudo em volta antes de apagar-se. Assim nós...

COELHO NETTO

Aquelle que totalmente ligado ao corpo, deseja realizar o Ser. prepara-se a cruzar um rio nas costas de um crocodilo, tomado por um pedaço de madeira.

Vivekachudamani.

Tu te evolves eternamente pela graça de ti mesmo, feita de ser e de não-ser, e revestida da maravilhosa variedade de objectos...

O NORDÉSTE

(A TERRA DO SÓL E DA LIBERDADE)

A entrevista concedida ha pouco pelo sr. Arthur Bernardes, presidente eleito da Republica, a um redactor do *Jornal do Commercio*, do Recife, a respeito das grandes obras do Nordéste, deve ter causado o mais justo contentamento aos filhos daquela região. S. exc., tranquillizando milhares e milhares de concidadãos, mostrou uma clarevidencia perfeita, propria de um verdadeiro homem de Estado, a par de um entranhado e sincero amor pela patria commum de todos os brasileiros.

Explica-se: depois do memoravel discurso do sr. Epitacio Pessoa, proferido em S. Paulo, e das suas subsequentes mensagens ao Congresso Nacional, já não é licito a ninguém de boa fé contestar a razão de ser, a importancia, a oportunidade, das gigantescas obras que estão sendo executadas nos sertões dos Estados periodicamente flagellados pelas sêccas. É um problema humanitario, social e economico, a que se impõe uma solução efficiente e energica a bem dos nossos fóros de povo intelligente e civilizado. Assim como seria deshumano ficar indifferente deante de milhares de homens victimas da mais cruel das calamidades, seria provar ausencia de civismo, não procurar melhorar as condições de uma importante parcella de compatriotas que em todos os tempos: na expulsão do bá-lavo, nos movimentos republicanos de 1817 e 1824, na guerra do Paraguay e nas guerras civis, demonstraram sempre, até o sacrificio, um amor inexcedivel pelo Brasil. Lembremo-nos que daquella região, onde, de vez em quando, sécca o leite no peito das mulheres, cujos filhos morrem inanimados em meio dos caminhos; daquella região onde, periodicamente, a agua su-

mais profundas do solo, deixa na superficie, apenas, o aspecto sinistro da desolação e da morte, sahiram: Pedro Americo, o perpetuador dos momentos mais decisivos da nossa historia; José de Alencar, o genio do Guarany; Epitacio Pessoa, um dos maiores

Resta ainda o aspecto tão nobremente encarado pelo sr. Arthur Bernardes: a attitudo dos 3 importantes Estados no renhido pleito de 1.º de março. Era impossivel, a um homem do sul, receber da gente do Nordéste, na agitada campanha, «provas mais



As filhas de COSMÉLO
e JENNY, filhas do cel.
CARLOS SPINOLA, Pro-
feta do Ceará.

estadistas contemporaneos do mundo inteiro, cuja energia serena e saber profundo salvaram ha pouco a Republica da maior das humilhações por que podia passar no anno do centenario da nossa emancipação politica. Seria clamoroso e anti-economico abandonar uma região cujas terras são de uma feracidade maravilhosa. Seu algodão, quase nativo e um dos melhores do mundo, constitúe um dos mais importantes productos da exor-

inequivocas de confiança, de apoio politico e estima social.

E mais: as obras formidaveis des-
assombradamente iniciadas pelo go-
vêrno actual, já começam a dar os
seus fructos compensadores: «O com-
bate ás sêccas do Nordéste, disse o
sr. Solon de Lucena, o illustre presi-
dente parahybano, em sua ultima men-
sagem á Assembléa Legislativa do Es-
tado, passou dos dominios dos expe-
dientes da opposição...»

O FUTURO GOVÊRNO

do que lhe deu feição própria e o levou á altura de problema nacional, abrangendo social e economicamente, o Brasil progressista dos Estados meridionaes, o Brasil flagellado e reatariario das regiões nordestinas. Estradas de ferro, açudes e barragens são os elementos precipuos na solução do problema economico do Estado, e, quiçá, de todo o Nordéste. Tudo isso tem sido feito, mais ou menos, a contento, e posto que muito haja por fazer, comtudo sente quem manda os nossos sertões o surto vivo de vida que anima o *hinterland* bahyano, como a preparar o esendor economico e social desse Brasil de amanhã».

As palavras do chefe do executivo bahyano que, pelo seu espirito douador e patriotismo edificante, tantos pontos de affinidade têm com o maior estadista que Minas produziu no regimen republicano, João Pinheiro, reflecte nitidamente as idéas e o modo de sentir de todos os filhos da Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará.

O Nordéste inteiro, tranquillo e sempre prompto a apoiar a causa da liberdade e dos homens que na vida são portadores de grandes e nobres valores, tudo espera do emiñente brasileiro que hoje vae assumir a direcção suprema dos destinos da Republica.

(Minas Geraes)

Em viagem de propaganda pelo nordeste do paiz, esteve nesta capital, tendo visitado, pessoalmente, o estimado cavalheiro sr. Nun'Alvares Magalhães, representante do Laboratorio de Medicina, do Rio de Janeiro, dirigido pelo doutor e doutorado clinico dr. Antonio Amaral.

O sr. Nun'Alvares communicou-nos que ficou como agente aqui, dos accrescidos «Pó de Arroz Reny» e «Pó de Café Reny» o sr. Avelino Cunha, do alto commercio.

Estamos gratos pela gentileza da vi-

Deve assumir hoje a presidencia da Republica o sr. dr. Arthur da Silva Bernardes, estadista de notaveis qualidades affirmadas numa administração fecunda e brilhante na gestão governamental de sua terra natal.

A luta politica travada pela succes-

E o suffragio da grande maioria dos nossos concidadãos guindou o illustre mineiro á suprema magistratura da Nação num pleito liberrimo e memoravel onde os verdadeiros principios democraticos foram, a despeito da luta inglória dos partidos, postos em pra-



saõ presidencial deu margem para que a personalidade do sr. Arthur Bernardes fosse hastante discutida, e, á luz da verdade irrefragavel dos factos, ficaram por demais evidenciados os seus notorios meritos de homem de Estado.

tica graças no cidadão que até hoje presidiu os destinos da Patria.

O Brasil confia que o substituto do sr. Epitacio, honrando os seus precedentes excepcionaes, prosiga na obra grandiosa da republicanisação do Paiz e de sua reconstrucção economico-financeira.

D. CASMURRO — Recebemos o segundo numero deste bem feito magasin recentemente fundado em Recife.

D. Casmurro tem como directores os srs. Ozório Rorha e Lima da B.

no scenario intellectual daquela culta cidade.

O numero referido vem repleto de magnificos artigos trazendo na capa uma interessante charge.

O HOMEM DO BRASIL

(Prestando, ainda hoje, a sua carinhosa homenagem ao glorioso Ruy Barbosa, cujo anniversario transcorreu a 5 deste, Era Nova publica a oração subsequente da lavra do refulgente escriptor amazonense, nosso collaborador, Leopoldo Pêres. Esta pagina é um hymno vibrante á gloria excelsa do «Homem do Brasil».)

Avé! Ruy Barbosa! Do alto dos paíros illuminados de Saber, de Virtude e de Belleza, onde mora o teu grande espirito, desce até nós, com a bençã do teu sorriso, que é o mesmo sorriso de bondade do Senhor, e escuta a préce exaltada e commovida dos milhões de almas em révora que assistem ao abrir deste novo cyclo da tua trajectoria luminosa!

Nós te veneramos e amamos.

A' formosa Mocidade de agora, que vem surgindo no resplendor de alvoradas humanas, ao sópro dos teus altos principios civicos, á rajada purificadora e sadia dos teus idéas de liberdade e justiça, extirpa dos vicios e erros de toda uma geração de homens corrompidos na sordidic dos tórpes processos da politicalha, impõe-se, como um dever sacratissimo, sobre todos nobre e alevantado, o culto feiticista do teu nome glorioso!

Porque á mocidade que ouviu e ouviu a tua palavra evangelisadora da religião da Patria, que ensinas a amar no respeito ás suas tradições veneraveis, á sua lingua donosa e altisonante, que repões, e enriqueces das alfaias do teu estylo maravilhoso, tratando-a com desvelado carinho, vasando-a em moldes de ouro, no respeito da sua historia e da sua honra, a esta mocidade está, assim, reservada a missão de fazer a justiça que te têm negado os conspurcadores do regime que creaste, e moldaste dentro da lei, querendo-o o espelho das aspirações democraticas de tua terra.

Os teus cincoenta annos de luctas indefessas, na vanguarda de todas as grandes campanhas que têm abalado o scenario politico do Brasil e do Mundo, — pela Abolição, em 88, pela Federação ou pela Republica, em 89, pelas liberdades do povo, pelo Direito, pela Civilização, pela Humanidade, em todos os tempos, terão a corõa magnifica da gratidão imperecedora dos teus patricios.

Cincoenta annos ha, de feito, que peajas os mais ruidosos e brilhantes prèlios civicos, cincoenta annos que te fizeste guicero de homens e sacerdote do Bem, meio seculo que sentes a Liberdade e a Justiça como os supremos idéas humanos, e te sacrificas pelos communitarios á alma do Brasil. Vae para mais de trinta que defendes a Republica, desamparada

pelos homens que foram parte no seu advento, e, ao depois se fizeram abutres da sua honra, para além de trinta vez que prégas aos homens do regime que a Republica é um governo de moralidade e limpeza e não de abjeções e vilanias, que a Republica se fez para apanagio das liberdades e não para diminui-las, cercal-as, acobal-las, faz mais de trinta que procuras sacudir os nervos relaxados e entorpecidos da nação, com falar ao *os sublime* da gente que a governa, que buscas ti-



LEOPOLDO PÊRES

rá-la dessa attitude contra de prolação eterna, a que ailde Salvaio, chamando-a de balde, á consciencia de sua mesma dignidade.

Entrepreza mais portentosa que a dos doze trabalhos de Hercules, tu a realizas, pesar das injurias e opprobrios que, a nobres, te afitam ao nome infernal, como a curagios rara e a sitoria severidade de um sacerdote. Nada

receias, de nada te temes, nada foges. E ao clamór formidando do teu verbo, uma resurreição esplendorosa se vem operando nos nossos costumes politicos. A alma da nação acorda, em sobresalto, deste marasmo de mais de seis lustros, que a ia levando, nada obstante os teus brados desesperados, ao descabro e á ruina, á bancarõta e á miseria, á desmoralização e á morte.

E este despertar da alma do Brasil, rejuvenescida e revigorada pela tua fé, ahi está nos cantos novos da Mocidade, que sempre amaste na plenitude da sua pureza divina. Mocidade radiosa, primaveras em flôr, anthése de vidas no pleno viço da belleza eterna, que reside n'alma, insensivel ao tempo, eternamente moça, como a tua, forte, entusiasta e cheia do revõo ansioso dos passaros da esperanza. E' a Mocidade viril com «a fronte cingida de loiros frutescentes», de que o grego do tempo heroico de Pericles dizia, num symbolo gentil, «valer uma casa cheia de ouro». Esta Mocidade está contigo, contigo sempre esteve, não te abandonou nunca jámais! Por que, como tu, a Mocidade «não troca a justiça pela soberba, não deixa o direito pela força, não esquece a fraternidade pela intolerancia, não substitue a fé pela superstição, a realidade pelo idolo», e, se de alguma idolatria vive, essa é a sagrada idolatria da Patria, que é a mesma idolatria do teu nome venerando e augusto!

E a Mocidade—que é o futuro da tua grande patria—evocando-o, nesta hora de emovente *sarsum corda*, imprime na tua fronte aureada o beijo enternecido da sua gratidão e do seu amor.

Avé! Homem Excelso! Depositario, na terra, de todas as graças e perfeições da Divindade! Homem divino! Synthese suprema e magnanima das mais gradas e nobres aspirações de tua terra!

Homem do Brasil!

ACADEMIA DO COMMERCIO «EPITACIO PESSOA»

No dia 3 do corrente realizou-se na séde da Academia de Commercio «Epitacio Pessoa», desta cidade, uma sessão solenne em homenagem á data do primeiro anniversario de sua fundação.

Compareceram á referida reunião, a directoria, professores e demais membros desse importante sodalicio, havendo discursado sobre o faustoso acontecimento os srs. João Coêlho,

Eugenio de Hollanda, João Marinho e Guilherme Falcone, que se congratularam com a directoria da Academia pelo regular andamento de seus trabalhos e inestimaveis serviços que vem prestando á classe commercial.

A essa festividade, que se revestiu de character solenne, *Era Nova* fez-se representada na pessõa de um dos seus redactores.

A VAGA DO SENADO

QUEM O SUBSTITUTO DO SR. CUNHA PEDROSA ?

Com a nomeação do doutor Cunha Pedrosa para ministro do Tribunal de Contas, vagou uma cadeira senatorial na bancada federal da Parahyba. Dentro de poucos dias, certamente, começará a ferver a nossa *panella* politica. Ninguém pôde ainda adivinhar o que sairá das combinações e das conveniências partidarias. Entretanto, não fôram obstaculos de ordem legal um só candidato, neste instante, se imporia aos suffragios da Parahyba em pezo. Não precisamos declinar o nome do homem que, naturalmente, se apresenta com todos os predicados para representar o nosso Estado, sem distincção de crédos politicos, no Senado da Republica. E' Epitacio Pessoa, e este egregio patricio já é em qualquer momento e em qualquer emergencia, o Embaixador supremo da Parahyba, porque elle é a nossa propria terra, o nosso orgulho maior, o maior patrimonio de virtudes e de exemplos de nobreza que nós possuimos.

E si agora vac de encontro aos principios constitucionaes a eleição do illustre parahybano para nosso representante na alta Camara do paiz, a Parahyba fica, entretanto, tranquilla na certeza de que o eminente doutor Epitacio Pessoa mais uma vez indicará com a sua alevantada visão de chefe o caminho que devem tomar a nossa politica e o nosso povo na escolha do candidato á vaga senatorial deste Estado. *Quem substituirá avultar: a disciplina inteira da Parahyba á suggestão e á voz daquelle que é em todo o tempo o arbitro supremo das nossas causas, o inspirador mais alto dos nossos destinos politicos.*

Era Nova não tem feição politica, mas os que aqui trabalham participam

sempre com entusiasmo dos préllos que se travam em prol do bem e da grandeza do nosso Estado. Professamos mesmo a politica, no que ella tem de nobre. Não fugimos ás suas luctas quando vêmos empenhadas nestas os interesses do povo e da sociedade. Repugna-nos, entretanto, a baixa politicagem de campanario. E



INSTANTANEO

della somos inimigos deçdidos. Queremol-a mesmo banida para sempre dos nossos costumes.

Quem substituirá avultar: a disciplina inteira da Parahyba á suggestão e á voz daquelle que é em todo o tempo o arbitro supremo das nossas causas, o inspirador mais alto dos nossos destinos politicos.

Si Epitacio Pessoa não pôde ser o candidato que o fulgor do seu nome logicamente o faria, quem, portanto, poderemos julgar capaz de, pelo prestigio da sua personalidade, pelo brilho de sua cultura, pelos seus inestimaveis dotes de espirito, substituir

nesta emergencia aquelle que a lei ni-compatibilizou?

Toda a Parahyba o sabe. E' o sr. Castro Pinto que mais de uma vez já nos representou no Congresso Nacional, que durante um curto periodo de tempo no govérno do Estado, deu o mais brilhante attestado do seu valor, do seu civismo, da sua cultura, emfim, das suas virtudes peregrinas de homem publico.

Seria um candidato que logo attrahiria todas as sympathias do eleitorado parahybano, porque não ha entre nós quem não veja com pezar um vulto do porte moral de Castro Pinto afastado das lides politicas de sua terra, nas quaes elle poderia estar continuando a prestar os seus serviços valiosissimos a Parahyba.

Eis ahi uma suggestão apenas. Fazamos votos para que a politica dominante do Estado, sob a esclarecida chefia de Epitacio Pessoa e Venancio Neiva, possam levar ao Senado da Republica a figura imponente de Castro Pinto.

Barbeiros de Aldeia
Ao Alfredo Moura

Barbeiros de Aldeia

Ao Alfredo Moura

*Rumando, no sertão, longos canunhos,
Barbado, chega, então, alguém na villa.
O prazer de informar, lá, nuns velinhos,
Que tudo ahi é bom — logo scintilla...*

*E informação, lhe prestam, sem pedir-a;
Diz um delles: — Ha até uns barbeirinhos!
E ajunta ao gesto a sua voz tranquill'a:
— Sim, sempre logo ahi, a hum barbeirinho!
— Tá ruim... por isso, moço, (a coisa faia):
Um tá longe daqui bem meia legua
E agora, a qui tá 'qui não tem navaia.*

Natal, 1922

DON GIL

*— Tá ruim... por isso, moço, (a coisa faia):
Um tá longe daqui bem meia legua
E agora, a qui tá 'qui não tem navaia.*

Natal, 1922

DON GIL

CAMISAS E PIJAMAS ?

Uma opinião unanime! — Todos
querem da "CASA COLOMBO"

BALLADA DE UNS OLHOS CASTANHOS

S. GUIMARÃES SOBRINHO



*Na suave luz de teu olhar macio,
Apaixonadamente, os olhos penhe,
E nessa enternação te olhando rio,
Rio e emmudêço, estatico, tristonho,
Vendo-me nos teus olhos reflectido,
Completamente assim transfigurado,
Pelos teus olhos de ébano po ido,
Pela luz de teus olhos enterado...*

*Tem teu olhar a morbidez do estio,
Indolências estranhas que supinho,
Quando o fitas em mim, que destario,
Ou em sombras de luz me perco em sonho...
Não sei se são desejos de illudido
Nessas teias de amor emmaranhado,
Mas eu quizera sempre ter vivido
Pela luz de teus olhos enterado...*

*Olhos falacos que me fazem sombrio
Ante arcãos de amor que não transponho;
Olhos de languidez morna de cio,
De volupias sensuaes que tanto sonho!...
Deixa que meu olhar humedecido,
Triste expressão de meu river maguado,
Fique a fitar teu vulto, enternecido,
Pela luz de teus olhos enterado*

OFFERTA:

*O' dona desse olhar que me ha perdido,
Mercê de meu desventuroso fado,
Ha quanto tempo já vivo esquecido
Pela luz de teus olhos enterado!*

ERA NOVA

EGYPTO—SUA SOBERANIA

O Egypto foi o país que, na antiguidade, entre as regiões incultas, inexploradas e inhospitas do continente Negro, se impoz á admiração mundial pelo brilho resplandecente de uma civilização requintada.

Elle foi o centro donde se irradiou toda a luz da civilização que esclareceu os horizontes do Oriente. No governo de Mehmet-Ali, conquistou a Nubia e parte do Sudão, com as quaes, constitue, actualmente, a região nilítica. É uma longa faixa de terras arenosas, um extenso planalto, que, do extremo do nordeste africano, do littoral do mar Mediterraneo e do Vermelho, se prolonga até á região equatorial dos grandes lagos, que lhe foi incluída por Gordon. Confina com a Erythraea, o reino da Abyssinia, as possessões inglezas da Africa oriental, o Congo belga, o Sudão francez, o deserto lybico e a Tripolitania.

Desde 1869 que o Egypto está separado da península asiatica de Sinai, pelo canal artificial de Suez, obra monumental de Lesseps, trabalho prodigioso da industria humana, e que tão inestimaveis serviços tem prestado ás relações commerciaes do continente e da Eurasia.

A zona niliana é regada, de sul a norte, pelas aguas extensas, tenues e fertilizantes do famoso Nilo. O transbordo, o extravasamento periodico do rio, sobretudo a infiltração através do solo irrigado e o emprego de bombas e canaes irrigadores, fazem que o liquido avermelhado pelo limo se deposite, aduboso, nos terrenos ribeirinhos.

Suas margens formam, então, estreito corredor, longa ala, de terreno fértil, productífero, coberto de exuberante e magnifica vegetação que provê aos colleiros egypcios e entretém seu animado commercio.

A posição geographica dessa região, sua inclusão quasi total na zona intertropical, de modo a receber os ardentes raios solares, nos dous equinoxios annuaes e no solsticio do verão, a natureza do solo de fácil evaporação, a carencia de golfos alongados, que lhe bahem mais interiormente as costas, a falta de montanhas elevadas, a tornam de um clima quente e secco, com raras e escassas chuvas, e onde sopra, ás vezes, o *chamsin* abrasador.

A primitiva organização politica dos egypcios manifestou-se sob a fórma de tribus independentes, pequenos estados embryonarios que, muito mais tarde, se desenvolveram na monarchia que Menés estabeleceu sobre os escombros da supremacia sacerdotal que all predominou por dilatados seculos. Mas, após o brilhante periodo de independencia nos tempos dos Pharaós e Sesostris, sómente agora a terra de Cleopatra recebe na rainha vivificantes do sol da liberdade

A oppressora dominação de estrangeiros de diversas nacionalidades, nella preponderou, aniquilando a unidade nacional, suffocando as tendencias moraes e psychicas, estorvando as manifestações de idéaes e aspirações, oppondo-se á homogeneidade ethnica, esterilizando os sentimentos de liberdade e de amor civico, modificando, enfim, o caracter collectivo. A

"ERA NOVA" EM CAMPINA GRANDE



A gentil senhorita SYLVIA MONTEIRO, nossa amavel leitora.

heterogeneidade de raça dos elementos dirigentes do país imprimiu-lhe um aspecto de verdadeiro contraste, quer na feição material, quer no dominio da ethica, dos costumes, da religião e do direito de seus cidadãos.

A estrela do mundo oriental, o ponto de convergencia dos sabios antigos, o centro intellectual do hemispherio, perdeu sua scintillação offuscante, sua grandeza.

O país, onde o senso artistico e a esthesia se revelavam, a cada passo, pela imponencia e belleza da architectura e pela delicadeza do gosto e da imaginação creadora dos arabes, manifestadas em uma esculptura primorosa, —perdeu suas inspirações geniaes.

Ósalá que, com a actual redempção politica, volte ao mundo...

magnificencia e solidez de construção, o antigo esplendor.

Os nacionalistas do Egypto já acariciavam o sonho da liberdade. A recente guerra turpé e a prepotencia britannica que, desde 1820 ali se estende, acceleraram a marcha do acontecimento. No tempo daquela belligerancia, o Khediva Abbas Hilmi foi suspeitado pelos inglezes de parcialidade a favor da Alemanha da Turquia. A Inglaterra não vacillou em destituir-o do sultanato. Destronado e refugiado na Turquia, o ex-khediva enviou de Constantinopla um manifesto aos egypcios, concitando-os a revoltar-se contra a Inglaterra.

Dous partidos se formaram: o radical, dos adeptos de Hilmi e dos nacionalistas, chefiados por Zaghlul Pachá, e o elemento moderado, constituido pelo sultão e seus partidarios.

A rebelião não tardou em manifestar-se. Diversas medidas de hostilidade contra a Inglaterra foram postas em execução. A repressão ingleza fez fracassar, a principio, o movimento libertador. Mas a semente da liberdade estava lançada. Poucos dias depois, os correligionarios de Zaghlul colhiam os frutos de sua reivindicação.

Em 16 de março do anno em que commemoramos a precipua etapa de nossa vida politica — a passagem do primeiro centenario de nossa emancipação nacional — o Egypto hasteou o pavilhão da liberdade, conquistou a soberania, firmou sua personalidade internacional.

E Ahmed Fuad, o então khediva, é actualmente o rei Fuad I, o soberano de sua pátria livre.

Nessa lucta separatista, convem salientar a figura patriótica de Zaghlul Pachá que, que José Bonifácio brasileiro, foi o patriarcha da independencia egypcia, que talvez signifique a liberdade musulmana.

Salve, Egypto glorioso, que vindes de reivindicar vossa soberania!

ALBERTINA CORREIA LIMA

A longevidade dos Edison — O bisavô de Edison alcançou os 102 annos, e o avô seguindo o mesmo exemplo de vida frugal chegou aos 103 annos. O paé e seis tios de Edison, todos homens sobrios, viveram mais de 90 annos. O paé morreu aos 94 annos, sem enfermidade apparente.

Edison, que tem 71 annos, estabeleceu o que vai ser a sua vida nos proximos annos: «Te agora até os 85 annos, espero realizar mais e mais activamente um trabalho regular — executando entretanto o mesmo labor severo e de tantas horas como no passado. Nessa idade usarei pesados coletes e polainas de lã. Ao oitenta, aprenderei a jogar o *bridge* e a dialogar galanteios ás senhoras. Aos oitenta e cinco usarei casaca ao jantar, diariamente. E aos noventa...

ESTADISTA DE ESCOL

Encerra hoje o ciclo de sua phenomenal administração o exmo. sr. dr. Epitacio da Silva Pessôa.

Despido do prestigio magico do poder, sem a armadura invulneravel da lei, é digno que nos pronunciemos de publico sobre o merito intrinsecco desse brasileiro, cujas affirmações de valor tem excedido surpreendentemente á mais aguçada expectativa em todos os estádios de sua luminosa trajetoria.

Sem feição de mystagogo ou gnosta, mas, sopesando os elementos da psychologia da historia, rendamos um preito de admiração a esse similar de briareu, que ha de passar á posteridade como o marco zero desta phase da vida nacional.

Estudado Epitacio Pessôa das archibancudas do Gymnasio de Pernambuco á suprema magistratura da Republica contempla-se um como sovites em suas acções, de modo que entre o escolar e o culminante estadista nenhuma solução de continuidade poderá ser lobrigada.

Neste particular parece ter tomado por paradigma a Manuel Kant.

Não é nosso escôpo biographar o magno vulto, o que já tem feito espiritos de eleição, na imprensa periodica e em livros, do modo mais equitativo e comprehensivo.

Almejamos apenas registrar as nossas impressões sobre o papel do detentor do poder executivo no Brasil, nestes 39 meses e dias.

Traçando excepcional linha de conducta, o dr. Epitacio Pessôa jamais solicitou qualquer das innumeradas posições em que tem fulgurado em nosso paiz.

Contra todas as cogitações, recebeu em Versailles a nome de sua indicação para presidente da Republica.

Investido em suas prerogativas constitucionaes, o maravilhoso homem publico abandonou a rota batida pelos seus antecessores.

Repugnando iterações sem grandes finalidades, tendo apenas nas multiplas exteriorizações de seu altanado espirito esta ou aquella parecuça com os mais representativos typos da historia politica, impoz-se norma governativa, filhu da concepção do seu potente cerebro e da integridade do seu criterio.

Dadas as consequencias da guerra européa, abalando os alicerces das organizações politicas, levedando o delicto das sublevações, e patenteada a nossa deficiente cultura civica, no periodo do governo que expirou, levantou-se uma verdadeira maré de fogo contra a respeitabilidade do cargo do dr. Epitacio e contra a estabilidade de nossas instituições.

Mas, o privilegiado politico fez jorrar de sua consciencia crystalina, como de um Jordão, o fluido evidente para apagar toda a lava.

Assignalado professor de direito, sendo reputado o successor de Lafayette, pela sabedoria, concisão e forma litima, collaborador

brilhante em nossa constituição, o dr. Epitacio Pessôa tomou por fundamento de seus actos as prescrições de nossa lei basica.

Dado o reagir, como fez, contra todos os desvios dos representantes dos outros poderes, sendo as suas attitudes sempre coroadas de laureas.

Patriota, abstricto no dever e anexo de governar com a Nação, auscultando-lhe as mais prementes necessidades teve, de oppor sua auctoridade aos excessos das diversas classes, convencendo-as de que era elle a sagrada ambula de seus direitos, que conseguiu tornar acatados com equidade.

Sua visão aquilina penetrou em todos os escaninhos da actividade patria, a tudo provendo efficaçamente,

Sua obra é vasta, é complexa.

Atrahindo as melhores relações para o nosso paiz, por intermedio dos representantes das nações mais cultas, incentivando a industria, a instrucção, suavizando a situação financeira dos funcionarios publicos, preservando a região nordéstina da cunimidade das secas periodicas, regularizando as nossas operações de credito, fechou com chave de ouro as etapas de sua gestão, promovendo as deslumbradoras festas em commemoração do Centenario de nossa emancipação politica. Feliz coincidência!

Edifica, commove mesmo o supersticioso desvelo que tem demonstrado pela Parahyba, a glêba de seu berço, saturando-a de in-

centivos millenaristas, dotando-a de palpitantes elementos de progresso e, em uma significativa confraternização, cobrindo com sua regida linguagem a grande maioria dos seus coestadanos.

As alturas da posição, longe de causarem vertigens com o equilíbrio dos mais nobres impulsos, intensificam-lhe os carinhosos sentimentos de filho e de irmão.

E, em verdade, uma figura mirifica o dr. Epitacio, pelos particularidades de modo que exornam a sua personalidade.

Oreal, como o primeiro Rio Branco e Zaenriqs de Góes; com vontade marcial, inflexivel, como Arthur Wellington, o "Iron Duke - Duque de Ferro"; patriota, organizador e desinteressado como Washington e corajoso como Napoleão I.

É de tal homem — misto de tão primaciaes requisitos que, por assim dizer, vae ficar privada a Nação.

Imagem da Patria, clamo para que venha ainda amparar os seus destinos o maior dos seus filhos.



DR. JOÃO PEQUENO

LENDAS AMAZONICAS

Narrada pelo dr. Ignacio Moura no seu livro
"Vultos e descobrimentos do Brasil e da Amazonia..."

AS AMAZONAS

Em uma região que não se pôde geographicamente precisar, rodeada de rios que não eram navegáveis, sombreada de arvores gigantes, que nunca foram atingidas pelos arcabuzes dos navegantes aventureiros, habitava uma nação de mulheres bellas e fortes, de estatura elevada e apparencia franca, cabellos negros e longos, olhos grandes e expressivos, de labios grossos e phrase decisiva, que manejavam com a maior destreza o arco e o tacape. Chamavam-nas as icamiábas.

Fram uma especie de Atilas femininas: o terror supersticioso ou a valentia no combate daquellas guerreiras fazia com que as outras tribus se deixassem facilmente vencer nas correrias que ellas lhes davam, obrigando assim todos os povos vizinhos a respeitarem a sua independencia e o seu viver mysterioso.

Deste modo appareciam ellas em diversos pontos do continente amazonico, travando lucta, ora com outros indios, ora com os invasores europeus, como dizem ter acontecido a Orellana, que as chamou simplesmente amazonas e sagrou com o nome dellas o mais importante rio do mundo.

Deposta a flecha, desarmado o arco, tornavam-se as icamiábas mysticas-Pithonisas, um simulacro de vestaes de Roma, adorando a Lua, que vivia, como ellas, sózinha sem marido, nos desertos do espaço errante e nomada, mudando de phaze e não de forma, scismadora e poética no seu perenne esplendor.

Peregrinas, da mesma forma, nos desertos do Amazonas, faziam ellas patria do lugar donde melhor pudessem adorar a deusa, que lhes determinava a regra da vida e que tinha sobre ellas tão grande influencia no regime da existencia.

O templo para as suas expiações era o lago Jaci-uaruá (Espelho de Lua), donde traziam as mueraquitans para offerecer aos amantes na época propicia.

Era esse o tempo prescripto pelo rito religioso que seguiam para receber os guerreiros de outras tribus, aos quaes mandavam convites antecipados. Era uma especie de noivado de Sabinas, que sómente se repetia de anno a anno.

Findo o prazo da festa da concupiscencia

para as suas tabas, sob pena de que a propria amante lhes varasse o peito de lado a lado, como a um inimigo da sua independencia e um diabolico seductor do seu estado.

Os filhos, se eram meninas, aconchegavam-nas ao peito com amor, como uma futura companheira das lides, queimavam-lhes o mamillar direito, para mais dextas ficarem no jogo do arco; se eram, porém, meninos, olhavam-nos com aversão, como um futuro inimigo da sua raça, malavam-nos, segundo uns, ou amamentavam-nos segundo outros, sómente o tempo preciso para os entregar aos paes, na primeira vez que com elles se reunissem.

JOSÉ COUTINHO DE OLIVEIRA

O NOVO MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS

Vem de ser distinguido com a nomeação de ministro do Tribunal de Contas o senador Cunha Pedrosa.

Essa noticia echoou nesta capital, onde os meritos culturaes do sr. Cu-



nia Pedrosa são estimados na melhor conta, de um modo bastante lisongeiro para o nomeado, que é incontestavelmente um dos parahybanos que mais dignificam as honrosas tradições de sua terra.

Embora arredio do scenario politico o novo ministro do Tribunal de Con-

interesses vtaes da Parahyba, que muito vem lucrando de sua notoria prestimosidade.

Fechando este ligeiro registo ende-reçamos ao illustre dr. Cunha Pedrosa as nossas felicitações pela distincção de que acaba de ser alvo.

A nossa edição do Centenario

Deixa de sair hoje, conforme noticiámos, a edição commemorativa do Centenario em vista de só agora nos ter chegado ás mãos o papel *couché* especialmente encommendado para tal fim. Todavia, garantimos que, no proximo mês de dezembro, podemos expôr á venda essa edição que constitue um grosso volume de trezentas paginas, mais ou menos, contendo o resumo das festas centenarias de toda a Parahyba, fartamente illustrado com os seus mais imponentes aspectos, inclusive documentos de nossa vida economica, politico-social e litteraria.

Este numero, ESPECIAL E EXTRA-ORDINARIO, não trará solução de continuidade á publicação desta revista, que sairá sempre quinzenalmente.

Por circumstancias puramente de ordem economica não nos é possível brindar os nossos assignantes com um exemplar desse esplendido numero. Si distribuíssemos gratuitamente por aquelles nossos amigos, de certo, estavamos na impossibilidade de levar a effeito semelhante empresa, tão avultadas foram as nossas despesas, superiores mesmo a nossa situação financeira. Ainda por este motivo tivemos de reduzir a sua tiragem de modo que previnimos ás pessoas interessadas de possuir esse numero, a se dirigirem neste sentido á gerencia da *Era Nova*, pois, os pedidos que já hemos recebido, nos fazem crêr para logo se esgottem os exemplares pôstos á venda.

Sómente aos nossos assignantes nos compromettemos a satisfazer os pedidos, remetendo-os sob registo pelo correio. Ainda agora não podemos dar o preço de cada exemplar, em virtude

PATRIA NÓVA

VIEIRA D'ALENCAR

O senhor Mário Pinto Serva, com a sua *Patria Nôva*, poderia ter dado à mocidade do Brasil, a geração que está preparando a grande Patria d'amanhã, um livro de combate mais salutar, mais cheio dessa saúde e dessa alegria moraes de que tanto andamos a precisar.

A gente môça do Brasil necessita, neste momento, antes de mais nada, que se lhe comunique entusiasmo á alma, e animo e disposição ao espirito. E isso não se fará sinão por meio de uma literatura sadia, alegre, plenamente banhada de luz. Precisamos de livros que nos incutam a consciencia daquillo que somos na realidade: um país que já se impõe pelo muito que tem realizado e ao qual estão reservados dias magníficos, de grande esplendor.

Entretanto, as publicações que se fazem de vés em quando sobre coisas do Brasil, ou livros, ou panphletos, ou discursos, vêm sempre no mesmo diapaso, no mesmo bordão monotono e enfadonho de dúvidas e de lamenrias. Quando não são o attestado de uma absoluta falta de confiança em nós mesmos, são verdadeiras jermiadas, poemas lacrimosos e sombreados de desalentos e morbidades.

O livro do senhor Pinto Serva está quase nos dois casos. Tem a prejudicar-lhe a nobreza da intenção e até a elevação com que discutia alguns pontos de vista atinentes á nossa nacionalidade, lórtes laivos de um accentuado scepticismo através do qual o autôr, sem descontinuidade, encara, observa e estuda o momento brasileiro.

E' um estado de espirito de véras deploravel este de que se tomam sempre os nossos publicistas quando escrevem sobre o Brasil desta hora.

E o senhor Pinto Serva não fugiu a regra commum. Deu-nos um livro ainda doente, pessimista, que em vés de trazer alento e fé á geração nôva do Brasil, enche-lhe a alma de desanimo, convencendo-a de que vamos inteiramente mal, de que nada temos feito até aqui. Ora tal visão das coisas do nosso país não condiz com a verdade. Eis um alarme que se não justifica. Podemos encarar com serenidade a nossa situação deste instante. Não temos

O autôr de *Patria Nôva* vai muito mais longe. Quando fala do estado da instrução publica no Brasil, chega a considerar-nos um povo selvagem. . . E' um exágio requintado o do sr. Pinto Serva. Deixemos dize: nem tanto ao mar nem tanto á terra. Não é tambem assim. Precisamos ser justos. A extincção do analfabetismo vai-se fazendo victoriosamente entre nós. Em quase todo o territorio nacional se nota, intenso, este grande movimento patriótico que o barbaresco do exilista paulista restringiu a S. Paulo.



E, assim através deste pessimismo sombrio — quase uma *idysincrasia morbida* — é que os nossos escriptores, os nossos sociólogos, os nossos jornalistas, os nossos tribunos doutrinam sempre sobre o grande problema do definitivo soerguimento civico da nacionalidade, do qual inquestionavelmente, estão dependentes os meios de resolver todas as nossas outras necessidades sociais. E' este, com effeito o problema maximo do Brasil. Nôca justifica, porém, este nosso excessivo desencorajamento diante desta tarefa gigantesca a realizar. Não temos razões para descrenças e desesperanças. Sobram-nos forças e temos capacidade de sobejo para fazer muita coisa.

não prezamos a critica. A esta nossa descon-

fiança no futuro, como si já não fôsse uma affirmação esplendida o Brasil de hoje e como si não tivéssemos ante nós as mais brilhantes promessas de conquistas magnificas.

O de que precisamos é de um pouco mais de consciencia e de orgullo pelo que já realizámos. O que é força que tenhamos é um pouco mais de ideal, deste ideal que é força creadora, e de optimismo no encarar as nossa excellentes possibilidades para os dias porvindouros.

Temos sido um povo profundamente pessimista. E não ha nada mais insensato, menos defensavel do que isso. E' verdade que o país mais de uma vés tem atravessado momentos opprobriosos de crise nacional, com os erros dos nossos homens publicos, com o abastardamento do régime, com as tristes e ridiculas farças da politica. E' verdade que temos passado por esses transe dolorosos, mas, enfim, que povo ainda os não soffreu? Nenhum.

Hoje mesmo, na Europa ou na America, os países que mais se ufanam das suas organizações modelares, offerecem-nos, neste ponto, os mais desconcertantes espectaculos que nos fazem corar as faces.

Ora, e nós somos uma nacionalidade em formação, naturalmente sujita a estes colapsos inevitaveis na vida dos povos. Ainda não ganhámos definitivamente o ritmo da nossa vida. E por que estas vacillações, estas incertezas, esta falta de fé? Não. E sobretudo a juventude brasileira deve ter uma infinita e forte confiança na grande e definitiva Patria d'amanhã. A gente môça e vigorosa da geração desta hora vai construi-la com a força milagrosa da sua fé e com o poder cyclópeo da sua vontade realizadora. E' mestêr porém, que a mocidade não se deixe penetrar da onda avassaladora desse pessimismo negro e definhador de que andam chielos os nossos livros de patriotismo. Devemos fugir essa ambiencia moral que nos entibia as energias, desalenta-nos a alma e mata-nos a fé.

Lembremo-nos de que foi com a alma illuminada de claridades como um céu alegre, que Bilac — o Apostolo Magnifico — surgiu um dia em meio á mocidade da Patria pregando o grande Ideal com a sua palavra inflammada de entusiasmo. Nas suas inquietações diante dos males que nos affligiam e das desgraças que nos ameaçavam, Bilac, entretanto, nunca deixou de falar com uma grande esmelhore e mais prospectos reservados ao país, de

Sonetos de EMIGDIO DE MIRANDA

Para Miss "OLHOS DE ANIL"

Miss de olhos de anil: — não irei perturbar
O socego floral desse teu novo amor;
Pódes crer que eu não sinto o mais leve rancor
Pelo desdem que dêste a quem te soube amar.

Meu perdão te concedo, ó bandoleira em flor!
Leviana és demais; tu não pódes julgar
De nós dois quem fez mal, quem mais crime em peccar
Teve, se tu que és vã, se eu que sou soffredor.

Passa ao longe com teu sorrir de Sulamita . . .
Não de odio, bem vês; és por demais bonita
Para que odio eu te tenha e te vote ao paul.

Passa ao longe . . . Porém, concede ao desprezado
O direito de ler o poema do Passado,
Nos teus olhos escripto em linda tinta azul . . .

A.NHELO

Existo só por ti, por teu amor somente,
Que da Vida me faz astral apoteóse . . .
A paixão me embriaga em dulcída neurose
De um sonho que não morre, auril, phosphorescente . . .

Embora ria o Mundo e a crença me ankilose,
Da humana indiferença o venenoso dente
Procure me ferir, eu passo altivamente
A sorver o dulçor dos beijos que te gozê.

Hei de sempre encontrar festivamente aberta
A tua alma louça, onde repousarei,
Viandante que andou por tanta alma deserta.

Em teu olhar lerei o poema dos Desejos . . .
E triumphante, feliz, os olhos cerrarei,
Ouvindo a psalmodia excessiva de teus beijos!

UMA PUBLICAÇÃO UTIL

Anthologia de prosadores e poetas da Parahyba

Faz algum tempo, o nosso compa-
nheiro S. Guimarães Sobrinho vem
trabalhando no louvavel intuito de en-
feixar num volume, em homenagem
ao nosso Estado, exemplares da cul-
tura artistica da Parahyba no dominio
da poesia.

Este trabalho de incontestavel al-
cance, que vem trazer um grande be-
neficio ás letras de nossa terra, vai
supprir uma falta sensível em nossa
já vasta bibliographia.

Agora, ao empreendimento de Gui-
marães Sobrinho acaba de ser dada
uma feição mais notavel. Assim é que
ampliando o plano desse livro o nos-
so director vai accrescel-o, completan-
do-o, de uma parte constante de tre-
chos dos nossos mais apreciados pro-
sadores. Serão escolhidos de preferen-
cia escriptos litterarios vasados em
linguagem simples e escorreita e ver-
sando assnptos de interesse regio-
nal relacionados com a historia da Pa-
rahyba.

Para a organização dessa parte vem
de ser solicitada a brilhante coopera-
ção do nosso confrade Vieira d' Alen-
car que, aceitando o con-

a serviço dessa nobre empreza a sua
cultura e o valor de sua esclarecida
intelligencia.

Tudo é de esperar da conjugação
de esforços desses nossos distinctos
collegas que para a effectivação do
seu intento vão entrar em negocia-
ções com os livreiros cariocas Leite,
Ribeiro & C.^a a quem deverá ser con-
fiada a edição da prefalada obra.

Os organizadores dessa valiosa chres-
tomathia de prosadores e poetas para-
hybanos desejam fazel-a, quanto pos-
sível, dentro dos moldes didacticos,
para manuseio da mocidade escolar.
Precisamos crear e manter na alma de
nossa gente, desde a infancia, o culto
acendrado dos expoentes maximos de
nossas letras.

A publicação, que agora se tenta,
preencherá perfeitamente esse fim, por
isso que ella será constituida tão so-
mente de escriptos firmados por no-
mes já definitivamente consagrados.

Applaudindo a iniciativa dos nossos
confrades Guimarães Sobrinho e Viei-
ra d' Alencar desejamos que a Para-
hyba saiba acolhel-a com o carinho

CAMISAS E PIJAMAS ?

Uma opinião unanime! — Todos
querem da "CASA COLOMBO"

CODIFICAÇÃO INTERNACIONAL

O Estado da Parahyba, esse formoso e feia retalho do território da Republica, contribuiu com brilhantissima parcella de cultura juridica para a realisação desse desejado e ainda não atingido objectivo da *Codificação do Direito Publico Internacional*, generoso e supremo ideal dos cultos povos que compõem o *Maxime Bonum*, de Dante, a *Civitas Dei*, de Santo Agostinho, e a *Civitas Maxima*, de Wolf.

Terra ante outeiras, no alvorecer da nossa nacionalidade, o sangue hollandez tingiu as vagas dos seus mares e os adustos carrascos dos seus cortões, a Parahyba quis honrar, no talento e na educação juridicos de um dos seus grandes filhos, a memoria e a consanguinidade daquelles bravos conquistadores, filhos da Patria do Direito Internacional e irmãos de HUGO VAN GROOT, que, vencidos pelas nossas armas, tombaram na defesa de uma causa ingrata, qual a da pirataria hollandeza do seculo XXII.

Desejo e quero referir-me, com especial e patriótica sympathia, ao notavel juriconsulto e internacionalista brasileiro, que é o DR. EPITACIO PESSOA, autor do *Projecto de Código de Direito Internacional Publico* (1911).

Nesse importante e sisudo documento da nossa capacidade scientifica no campo do intellectualismo juridico, ficou impressa e nitida, flagrante e vista, a poderosa mentalidade de quem, depois de honrar o Fóro brasileiro, impuzo fulgurante cubo a uma das cadeiras altissimas do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL da Republica, hoje presidida pelo internacionalista e advogado parahybano, com edificante energia e rara intelligencia.

Um dia, quando se converter em realidade a bella utopia da Codificação do Direito Pu-

blico Internacional, ha-de se lá figurar com realce a contribuição preciosa do membro parahybano, n'um dos capitulos mais delicados e menos facéis do organico, qual o tocante a *occupatio bellica*, materia contida no espaço do Projecto Epitacio, limitado pelos arts. 504 a 529, numa synthese que é ao mesmo tempo um prodigio erudico das theorias sobre o assumpto e um exemplo de applicação pratica do instituto.

Nenhum tratadista europeu ou americano, dos numerosos e dotes que tanto compareado, entre os quaes o meu grande e saudoso amigo e mestre DR. ARAÚJO, conseguiu resumir tão superiormente os limites e deveres dos occupantes, como o internacionalista parahybano.

Quem medita e tambem aquella portunosa synthese, ha-de comprehender a potencia juridico-cristã do espirito disciplinado, robusto e culto, que a expozio e elaborou.

A Parahyba, que se orgulha de poetas como Raul Machado, de administradores como Solon de Lacerda, de historiographos como Irineu Pinto, de parlamentares como Octacilio Albuquerque, de liberais e martyres como JOSÉ PEREGRINO, deverá considerar-se igualmente com internacionalistas do palmo e da craveteira de Epitacio, neste prezente seculo da definitiva consolidação do Direito Publico Internacional.

GERAR FILHO

(Aracaju)

CONSULTORIO JURIDICO GENTIO

DE

JOAQUIM MEDEIROS

CONSULTAS GRATIS AOS POBRES
BANANEIRAS

INCONSTANCIA

Do Livro "PENUMBRA"

Ao dr. Miguel Calmon

Um prazer, outra magua, outro prazer,
Um sonho, uma illusão, uma chiméra...
O destino nos traz, gozo e soffrer
Nessa inconstancia atroz que desespéra.

Ventura um dia e logo após o pranto:
Instantes de prazer, outros de dôr...
A dourada illusão que hoje acalanto
Hei de vela, amanhã, já sem vigor...

Um que ri, outro chora, outro que ri!
Porque canta o porvir surgem-lhe as dôres;
Porque chora o passado, aqui e ali,
D'entre espinhos cruéis, brotam-lhe flôres!

E em tudo impera sempre essa inconstancia
Em que o prazer e a dôr folgam mentindo:
Mente o prazer á dôr, com a mesma ancia,
Mente a dôr ao prazer, chorando e rindo...

R. Silos Casias

"ERA NOVA"

Em substituição ao sr. Edgar Dantas, que deixou espontaneamente as funções de gerente desta Empresa, assumiu esse cargo o sr. Honorio Lima Junior.

O nosso gerente é o unico competente para resolver os negocios atinentes á nossa parte commercial e á nossa secção de *dicherie* com quem se devem entender os interessados.

Notas de Arte e Saudade

A EXPOSIÇÃO DE CARICATURAS DE ERNANI SÁ

Sob titulo e sub-titulo acima, a nossa brilhante confeiteira carioca "A Noite", publicou em seu numero de 25 de outubro proximo-findo, as seguintes notas que dizem respeito ao nosso malogrado patricio Ernani Sá, de cujo lapes *Era Nova* houve de publicar diversas caricaturas:

"No seguão da Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Rio Branco, está franqueada ao publico a exposição de caricaturas do saudoso e jovem caricaturista Ernani de Sá, ha pouco fallecido nesta capital.

Os trabalhos expostos revelam, sem duvida, os dotes de intelligencia, o espirito brilhante e observador do inditoso artista, tão cedo roubado á vida, quando lhe sorria um futuro promissor na arte nacional. São caricaturas em decoupage — a primeira exposição realisada na America do Sul — que ali se observam, demonstrando o traço firme do saudoso artista.

A exposição levada a effeito pelo dr. Anisio de Sá, que presta assim homenagem á memoria de seu saudoso irmão, alcançou no primeiro dia grande exito, pôr se achar então completa. Entre os trabalhos expostos, vêm-se duas esplendidas "charges" dos professores Abreu Filho e Antonio Austregesilo, além de grande numero de caricaturas de politicos, homens de letras, scientists e figuras da nossa sociedade, muitos trabalhos a bico de pena e pãesagens.

PENSAMENTOS SOBRE A MUSICA — Uma nota não tem patria. Uma melodia não é senta a chave que abre a porta do sonho, em todos os dialectos — KENÉ BAZIN.

E' a melodia, e não a harmonia, que atravessa triumphalmente as edades — BALZAC.
A musica é um outro planeta — A. DAUDET.
A musica do futuro? Será aquella que ficar

— ALEXANDRE LUMAS FILHO.

A musica é uma arte que diz o que nenhuma lingua pôde dizer. Ha na alma humana sentimentos indescritiveis, e ella empresta uma voz ao silencio desses abyssos, dando-nos a conhecer por essa voz as vozes imprecisas, que temos em nós — VICTOR CHER-

NOTAS ELEGANTES

PHILOSOPHIA :

*A realidade é apenas
um milagre da nossa fantasia . . .*

*Transforma numa eternidade
O teu rápido instante de alegria !
Ama, chora, sorri . . . e dominas sem penas
porque foi bella a tua realidade . . .*

R. CARVALHO



Senhorita MARCILIA VIEIRA

ANNIVERSARIOS :

Anniversaria hoje a gentil *mlle.* Marla do Carmo Costa, figura de distincção e relevo no meio social parahybano e filha do sr. Possidonio T. da Costa, funcionario estadual.

DIA 18:— *mlle.* Amanda Sá, formoso ornamento de nossa sociedade e alumna de um dos melhores educandarios de Recife.

— Sr. Anchises Gomes, auxiliar da firma commercial desta praça, Benjamin Fernandes & C. e presidente do *Palmeiras Sport Club*.

DIA 19:— Sr. Joaquim C. da Cunha, inspector da Alfandega de Parahyba.

— *mme.* Maria Isabel Lemos, virtuosa consorte do cel. Murillo Lemos, do alto commercio desta cidade.

— Mademoiselle Moça Vianna, elemento de escol da sociedade parahybana.

DIA 21:— Exma. sra. d. Illuminata Holmes, digna esposa do sr. dr. João Holmes, engenheiro encarregado de construcção da linha ferrea Bananeiras-Picuihy.

DIA 25:— Faz annos nessa data *mme.* Ermelinda Lyra, consorte do cel. Antonio de B. Lyra, chefe da conceituada firma de ta praça Britto Lyra & C.

DIA 29:— Occorrerá no dia 29 do lluente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Julieta Cordeiro Pessoa, esposa do dr. Joaquim Pessoa, deputado estadual e delegado da *Exposição do Centenario* neste Estado, actualmente a passeio na capital do paiz.



Senhorita CYNIRA MARANHÃO

— Cel. Candido Marinho Falcão, membro do alto commercio parahybano.

DIA 30:— *mme.* Dulce L. da Silveira, digna esposa do dr. Guilherme da Silveira, caudillo nesta capital.

ESPONSAES :

Prometteram-se em casamento na villa de Piancó o sr. Attilano de Moura Alves funcionario estadual e a gentil senhorita Anathilde Ayres Dantas, filha dilecta do sr. Crysanthemo Ayres Costa abastado fazendeiro all. Cumprimentamos os jovens promettidos.

NASCIMENTOS :

Susana — é o nome no qual se baptisou a

EM PIÕES DE SERRARIA



Mlle. PIPITA CUNHA

primogenita do sr. dr. José Euclides e de sua exma. consorte Marietta Quedes Bezerra.

VIAJANTES :

Em visita á sua familia, chegou, ha dias do Rio, em companhia do seu illustre genitor, o adiantado industrial parahybano sr. cel. Tito Silva, a gentilissima senhorita Maria do Céu Silva, que pelo encanto das suas graças e pela formosura do seu espirito, é um dos ornamentos mais brilhantes da sociedade feminina desta capital.

Era Nova apresenta boas vindas á sua amada visitante.

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até crianças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000.

*A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.*

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

Ford

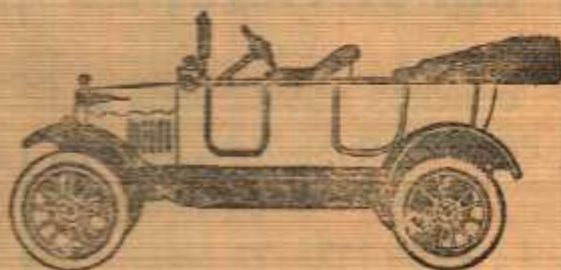
O AUTO UNIVERSAL

Furgão 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, chassis	5.400\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD
Agencia Ford—MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
litando trabalhos para e interior.
Expediente das 10. às 18 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro □ Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapécs para senhoras e creanças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEARIA MODELO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.ª)

IMPORTADORES

DE

* GENEROS ALIMENTICIOS DE *
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

PODEIADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dardharos, empiagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormedimentos dos membros e qualquer molstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial de Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital - Drogaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL
UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 50 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 11\$500 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Os bilhetes de 30 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigesimos

Todos os bilhetes jogam com 15 milhares — Bilhetes à venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-garante **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes à venda poderão ser adquiridos por intermedio de Bancos os que comprarem os bilhetes comtando as parces o respectivo numero, ou remettendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para o porto.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantomas, cravatos, molins e outros artigos para homens, senhores e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filial: Rua da Republica no. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas,
collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RAITACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro N. 163

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO



ULTIMA MODA



Sob a direção
cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Finheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

QUER SER FELIZ?

TODOS OS SEUS DESEJOS SERÃO REALIZADOS EM MENOS DE OITO DIAS!

Terá sorte no jogo, loterias, amor, empregos, commercio, viagens, exames, concursos, amizades, bom casamento, reconciliações com esposas, amantes e inimigos.

Enviar o nome e endereço com envelope sellado para resposta.

PEDIR À CAIXA POSTAL, 38.

ESTADO DO RIO-NICHTHEROY.

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

Tome o ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95% dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tónico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contem iodureto. Agradavel como um licor.

Depositarios: GALVÃO & Cia.

AVENIDA S. JOÃO N. 145

S. PAULO

NÃO HA MAIS MORTES

EM CONSEQUENCIA DE HEMORRHAGIAS NOS PARTOS TOMANDO A

"Fluxo-sedatina"

15 dias antes de dar a luz. Evita as dores dos partos, corta as hemorrhagias antes e post-partum. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doencas do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das regras e todos os males que atacam a mulher. A «FLUXO-SEDATINA» é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brasil.

Recommenda-se aos medicos e par-teiras.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: GALVÃO & C.^{IA}

Av. São João, n. 145.

S. PAULO